



República de Angola

--- «» ---

Instituto Superior de Ciências da Educação

--ISCED--

LUANDA

## CADERNO DE RESUMOS



**XIV JORNADAS CIENTÍFICAS E PEDAGÓGICAS**

**SETEMBRO 2016**

CADERNO DE RESUMOS

# A AVALIAÇÃO E FUNÇÃO SOCIAL dos CURSOS DO ISCED DE LUANDA

Editores

Bruno Júlio Kambundo

Domingos Manaça Joaquim

Nunes Correia Bali Chionga

Organização

Direcção Geral Adjunta para área científica e pós graduação



Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED)

L U A N D A - 2 0 1 6

## **Ficha técnica**

### **Coordenação do caderno dos resumos:**

Prof<sup>ª</sup>. Doutora Esperança Peterson - Presidente

Prof<sup>ª</sup>. Doutora Aurora da Fonseca Ferreira - Vice-Presidente para área Científica

Prof. Doutor Zavoni Ntondo - Vice-Presidente para área Académica/Pedagógica

Lic. Manuela Queirós – Secretária Geral

Prof. Doutor Mbiavanga Fernando – Secretário Executivo e Porta-voz

### **Arranjo informático, Paginação e Acabamentos:**

Técnico de Informática, Mário Bernardino Nunes Vicente.

### **Paginação e Impressão**

A Litera Transversal



---

## Índice

---

PROGRAMA.....	6
NOTA DOS AUTORES.....	9
CONFERÊNCIA (1) MAGISTRAL .....	10
I. PAINEL: AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA: MÉTODOS, CRITÉRIOS E PRINCÍPIOS.....	11
1. A educação em Angola: sistema educativo, políticas públicas e os processos de hegemonização e homogeneização política na Primeira República (1975-1992) ( <i>Dinis Kebanguilako, Doutor em Educação – ISCED de Luanda kebanguilako@yahoo.fr</i> )....	11
2. A institucionalização do ISCED de Luanda entre 1980 e 2015 ( <i>Adérito Manuel, Mestre em Sociologia – ISCED de Luanda adérito.manuel@isced.ed.ao</i> ).....	11
II. PAINEL: ENSINO SUPERIOR: FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E RELAÇÃO COM A EMPRESA E A SOCIEDADE .....	13
1. Principais habilidades profissionais a desenvolver-se nos professores de ensino superior e sua influência sobre a qualidade do processo de formação dos discente ( <i>Grisel Cano Pino – CEAFIGE, UAN: griselcpult@gmail.com, Yosabel Camacho Izaquierdo – ISCED de Luanda</i> ).....	13
III. PAINEL: AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA REFORMA CURRICULAR DE 2003: RESULTADOS E PERSPECTIVAS PARA UMA NOVA REFORMA CURRICULAR.....	14
1. Estágios curriculares nos cursos de ISCED – Luanda: necessidade para sua definição e concepção ( <i>Mbiyavanga Bemba Queria, Doutora em Ciências Pedagógicas ISCED de Luanda: biyabemba@yahoo.com.br</i> ) .....	14
2. Licenciatura em Ensino Primário: Uma necessidade no ISCED ( <i>Carlos Jorge Catanha Manuel, Estudante do curso de Ciências da Educação – ISCED de Luanda</i> ).....	14
3. O texto literário como recurso didático no ensino superior: diálogos e silêncios em uma escuridão bonita de ondjaki ( <i>Kelson dos Passos Santana, Mestrando em Literatura Portuguesa – ISCED de Luanda</i> ) .....	15
IV. PAINEL: CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO E PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA .....	16
1. As linhas de investigação. Proposta para sua definição e estruturação no contexto da formação superior de professores ( <i>Francisco A. Casanova Romero, Doutor em Ciências Pedagógicas – ISCED de Luanda</i> ) .....	16

2. Experiência cubana na determinação de linhas de pesquisa em instituições de ensino superior ( <i>Grisel Cano Pino – CEAFIE, UAN griselcpult@gmail.com; Yosbel Camacho Izquierdo – ISCED; Suzanete Costa – CEAFIE, UAN</i> ) .....	16
3. Constituição das linhas e grupos de investigação. Um desafio para as instituições do ensino superior em Angola: estudo de caso no ISCED – Luanda. ( <i>Alfredo Gabriel Buza, Doutor em Educação – ISCED de Luanda: buzaalfredo@yahoo.com.br</i> ).....	17
V. PAINEL ABERTO .....	18
1. A docência no ensino superior: experiências e seu impacto no desenvolvimento profissional <i>Maria Antónia Mulombe da Mata, Mestre, Docente do Departamento de Ciências da Educação do ISCED-Luanda</i> ).....	18
2. Estratégia para educação sexual dirigida as famílias dos adolescentes com deficiência mental. ( <i>Alberto Francisco Zuzi Buco Luemba, Lic. Educação Especial, Mestre. Ciências da Educação, Docente do ISCED-Luanda</i> ).....	18
3. O ensino bilingue, Línguas nacionais/Português, nas grandes cidades de Angola, análise e perspectivas: caso de Luanda ( <i>Francisco Tridu Mpaka, Docente do Departamento de Línguas e Literaturas Africanas – ISCED de Luanda</i> ).....	19
4. As Raves e a camada juvenil em Luanda: Fragmentos de estudos realizados em três bairros De Luanda. ( <i>Adérito Manuel, Mestre (ISCED de Luanda), Adão Pedro, Lic.; José Ventura, Lic.; Eduardo Correia, Lic.</i> ).....	19
5. O diálogo entre o Espaço Público e a Universidade. Que caminhos para a Excelência? Uma reflexão sobre o papel do ISCED-Luanda. ( <i>Américo Kolonha Chivukuvuku, Licenciado em História pelo ISCED-Luanda e Mestrando em Sociologia pela F.C.S. U.A.N</i> ).....	20
6. Filósofo V Investigação Filosófica. ( <i>Professor Doutor Massamba Wa Mpovelo, Departamento de Ciências Sociais – ISCED de Luanda</i> ).....	20
7. Processos de integração morfológica e fonológica dos empréstimos do Kimbundu no português oral de Luanda. ( <i>Afonso João Miguel, Docente do Departamento de Língua Portuguesa do ISCED de Luanda e estudante do curso de Doutoramento em Linguística na FLUL</i> ).....	21
8. O Ensino Primário e Desafios da Monodocência. ( <i>Isabel da Conceição Barbas Gaspar Caquinda, Mestre, Docente do Departamento de Ciências da Educação – ISCED de Luanda</i> ).....	21
CONFERÊNCIA (2) AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA: MÉTODOS, CRITÉRIOS E PRINCÍPIOS .....	23
PARTICIPANTES.....	24

## **1. Subcomissão Científica:**

Prof. Doutor Manuel Muanza– Coordenador  
Prof. Doutor Francisco A. Casanova Romero  
Prof. Doutor Mbiavanga Fernando  
Prof. Doutor Bukussu Ndongala Hachim  
Prof. Doutor José Lencastre  
Prof. Doutor Augusto Oliveira  
Prof. Doutora Helena Baxe  
Profa. Doutora Celeste Sambeny  
Profa. Doutora Maria das Dores José

## **2. Subcomissão de Secretariado:**

Lic. Isabel Ruth Teixeira – Coordenadora  
Mestre Afonso Miguel  
Mestre Agnaldo Jaca Tchivinda  
Mestre Conceição Garcia Neto  
Lic. Elsa Josina  
Associação de estudantes

## **3. Subcomissão de Marketing, Divulgação e Imagem**

Mestre Pedro Miguel – Coordenador  
Prof. Doutor Samy Baza  
Lic. Pedro de Castro Maria (Mestre de Cerimónia)  
Outros...

## **4. Subcomissão de Protocolo, Logística e Administração:**

Lic. Manuela Queirós (Coordenadora)  
Lic. Delfina Ambrósio  
Lic. Arlete de Carvalho  
Sr. Vicente Bartolomeu e Sra. Isabel Bragança

# PROGRAMA



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



-ISCED-  
LUANDA

DIRECÇÃO GERAL

XIV JORNADAS CIENTÍFICO-PEDAGÓGICAS DO ISCED-LUANDA

06-07 DE OUTUBRO DE 2016

LEMA: A AVALIAÇÃO E A FUNÇÃO SOCIAL DOS CURSOS DO ISCED-LUANDA

## PROGRAMA GERAL

Dia	Hora	Local	Actividade
Quinta-feira, 06	8h30 – 9h10	Sala	Recepção dos convidados - <b>Protocolo</b> Acreditação - <b>Secretariado</b>
	9h20-10h00	Auditório	Hino nacional Momento cultural ( <b>Grupo coral do ISCED-Luanda</b> )
	10h00-10h40		Apresentação geral do programa das XIV Jornadas – <b>Subcomissão Científica</b> Discurso de Abertura: Directora geral do ISCED-Luanda, Prof <sup>a</sup> Doutora <b>Esperança Kundima Peterson</b>
	10h50-11h50	Auditório	<b>Conferência Magistral sob o tema:</b> <i>Impacto social dos cursos do ISCED de Luanda</i> <b>Orador:</b> Prof <sup>a</sup> Doutora <b>Helena Gonçalves Serrão Baxe</b> (ISCED-Luanda) <b>Moderador:</b> Prof <sup>a</sup> . Doutora <b>Adelina Alexandra C.P. de Kandingi</b> (ISCED-Luanda)
11h50-13h00	<b>Coffee break</b>		
Quinta-feira, 06	13h00 - 14h00	Auditório	<b>1ª Conferência subordinada ao tema:</b> <i>Avaliação das IES e experiência da Universidade Católica de Angola (UCAN)</i> <b>Oradora:</b> Mestre <b>Maria Helena Miguel</b> (UCAN). <b>Moderador:</b> Mestre <b>Alberto Capitango Nguluve</b> (ISCED-Luanda)
	<b>1º Painel: Avaliação Interna e Externa: Métodos, Critérios e Princípios</b> <b>Moderadora:</b> <b>Dra. Benvinda Lucíla</b> (MED)		
	14h10 - 14h50	Auditório	<ul style="list-style-type: none"><li>A educação em Angola: Sistema educativo, políticas públicas e processos de hegemonização e</li></ul>

			<p>homogeneização política na primeira República (1975-1999) Doutor <b>Dinis Kebanguilako</b> (ISCED-Luanda)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A institucionalização do ISCED de Luanda entre 1980 e 2015: Avanços e recuos. Mestre <b>Adérito Manuel</b> (ISCED-Luanda)</li> </ul>
	14h50 – 15h20		<b>Debate</b>
	15h25	<b>Auditório</b>	<p><b>Lançamento da obra</b></p> <p><b>Título da obra:</b> Língua portuguesa, Tira-dúvidas de A a Z  <b>Autoras:</b> Mestre <b>Maria Helena Miguel</b> e Dr.<sup>a</sup> <b>Maria Antónia Alves</b>  <b>Apresentador:</b> Mestre <b>Maria Helena Miguel</b></p>
<b>Sexta-feira, 07</b>	<b>2º Painel: Ensino Superior: formação, investigação e relação com a empresa e a sociedade</b> <b>Moderador: Dr Francisco Santos</b>		
	9h00 -9h40	<b>Auditório</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ISCED´s e a formação de professores para a educação especial. Dr. <b>Lucas Luciano</b> (INE Especial /MED)</li> <li>Principais habilidades profissionais a desenvolver-se nos professores de ensino superior e sua influência sobre a qualidade do processo de formação dos discentes. Dr.<sup>a</sup> <b>Grisel Cano Pino</b> (CEAFIE, UAN) / Eng<sup>o</sup>. <b>Yosbel Camacho Izquierdo</b> (ISCED-Luanda)</li> </ul>
	9h40-10h10		<b>Debate</b>
<b>Sexta-feira, 07</b>	<b>3º Painel: Avaliação dos resultados da Reforma Curricular de 2003: resultados e perspectivas para uma nova reforma curricular</b> <b>Moderadora: Prof<sup>a</sup> Doutora Teresa Manuela Camacho José (ISCED-Luanda)</b>		
	10h20 -11h20	<b>Auditório</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estágios curriculares nos cursos do ISCED-Luanda: necessidade para sua definição e concepção. Doutora <b>Mbiyavanga Bemba Queria</b> (ISCED-Luanda)</li> <li>O texto literário como recurso didático no ensino superior: diálogo e silêncios em uma escuridão de Ondjaki. Lic. <b>Kelson dos Passos Santana</b> (ESHOTUR)</li> <li>Licenciatura em Ensino Primário: Uma necessidade no ISCED. Sr. <b>Carlos Jorge Catanha Manuel</b> (Estudante do ISCED-Luanda)</li> </ul>
	11h20- 12h15		<b>Debate</b>
<b>Sexta – feira, 07</b>	12h15-13h55	<b>Coffee break</b>	
	14h00- 15h00	<b>Auditório</b>	<p><b>2ª Conferência subordinada ao tema:</b></p> <p><i>As perspectivas de avaliação institucional de instituições de ensino superior em angola: Um olhar a partir de diferentes actores</i>  <b>Oradora:</b> Prof<sup>a</sup> Doutora <b>Marciele Coelho</b> (CIS)  <b>Moderador:</b> Prof. Doutor <b>Kipoy Watele Chimbelenge</b></p>
	<b>4º Painel: Constituição de Grupos de Investigação e Programas de Iniciação Científica</b> <b>Moderador: Prof. Mestre Luís Miguel José de Barros (ISCED-Luanda)</b>		
	15h40 – 16h40	<b>Auditório</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Constituição de linhas e grupos de investigação. Um desafio para as instituições do ensino superior em angola: estudo de caso no ISCED-Luanda. Prof. Doutor <b>Alfredo Gabriel Buza</b> (ISCED-Luanda)</li> <li>Experiência cubana na determinação de linhas de</li> </ul>



			<p><i>pesquisa em instituições de ensino superior. Dr.<sup>a</sup> Grisel Cano Pino (CEAFIE, UAN) / Eng.<sup>o</sup> Yosbel Camacho Izquierdo (ISCED-Luanda), Prof<sup>a</sup> Doutora Suzanete Costa (CEAFIE, UAN)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><i>As linhas de investigação. Proposta para sua definição e estruturação no contexto da formação superior de professores. Prof. Doutor Francisco A. Casanova Romero (ISCED-Luanda)</i></li> </ul>
	16h40 – 17h15		<b>Debate</b>
	17h15 -17h45	<b>Preparação das conclusões e recomendações (momento cultural)</b>	
		<b>Encerramento</b>	
<b>Sexta -feira, 07</b>	17h50	<b>Auditório</b>	<p>- Notas de Agradecimento - <b>MC</b></p> <p>- Leitura das conclusões e recomendações saídas das XIV Jornadas do ISCED-Luanda - <b>Secretariado</b></p> <p>Discurso de Encerramento – Directora Geral Adjunta p/Área Científica e Pós-graduação, Prof<sup>a</sup> Doutora <b>Aurora da Fonseca Ferreira.</b></p>




---

## NOTA DOS AUTORES

---

A publicação dos resumos, em formato digital e físico, e dos artigos, em formato digital, obedeceu a ordem do programa das XIV jornadas Científico-Pedagógicas.

Foram publicados todos os textos e resumos entregues pelo Departamento de Ensino e Investigação do ISCED/Luanda; foram, igualmente, inseridos resumos e artigos apresentados por alguns docentes nas actividades realizadas pelos seus Departamentos de Ensino e Investigação.



---

## CONFERÊNCIA (1) MAGISTRAL

---

### **IMPACTO SOCIAL DOS CURSOS DO ISCED DE LUANDA.**

*Helena Gonçalves Serrão Baxe, Doutora em Ciências Pedagógicas-ISCED de Luanda: [atinelbx@hotmail.com](mailto:atinelbx@hotmail.com)*

#### **Resumo**

O problema reside em saber qual é a apreciação que os actores internos do ISCED de Luanda possuem sobre o funcionamento dos cursos ministrados e o seu impacto social. O objectivo é saber onde estamos, o que somos, para que, com maior segurança, saibamos para onde vamos, o que e como devemos fazer em relação à melhoria dos cursos ministrados nesta instituição de formação de professores.

Os aspectos filosóficos, epistemológicos, sociológicos, psicológicos e pedagógicos, fundamentam a abordagem dos planos de estudo. A gestão dos mesmos pode ser vista na perspectiva clássica, humanista, moderna, e integradora e nas teorias técnicas, práticas e críticas. A metodologia usada foi o inquérito por questionário. Os resultados deste estudo manifestam a pertinência dos cursos e do valor social no mercado de trabalho, tanto para educação como para outras áreas. Exige-se a melhoria das aprendizagens para a aquisição de habilidades e capacidades dos estudantes no estudo e na investigação, através de mecanismos de intervenção, fazendo face aos novos desafios sociais e, conseqüentemente, actualização dos planos de estudo através de um trabalho mais aturado. As conclusões indicam a necessidade de conciliação das exigências de formação de licenciados em quantidade, para suprir as necessidades sociais, por um lado e, de construir, manter e melhorar a qualidade de formação, por outro lado, para satisfazer os requisitos dos empregadores e conferir credibilidade social às instituições que formam professores de nível superior.

**Palavras-chave:** Impacto social, plano curricular, curso, mecanismos de intervenção e credibilidade social.

---

## I PAINEL: AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA: MÉTODOS, CRITÉRIOS E PRINCÍPIOS.

---

### 1. A educação em Angola: sistema educativo, políticas públicas e os processos de hegemonização e homogeneização política na Primeira República (1975-1992)

*Dinis Kebanguilako, Doutor em Educação – ISCED de Luanda  
kebanguilako@yahoo.fr*

#### Resumo

Com o surgimento do Estado angolano em 1975, o MPLA procurou combinar a construção do Estado-nação com a construção de uma sociedade socialista baseada na ideologia Marxista-leninista e por esta razão, na Primeira República, toda a política educativa esteve virada para esse objectivo. Esta pesquisa, do tipo qualitativo, baseada na etnometodologia, visa analisar as influências que tiveram as políticas públicas de educação formal na formação da cidadania. O presente estudo analisa as circunstâncias históricas, políticas e sociais que determinaram a implementação do sistema educativo na Primeira República e os pressupostos filosóficos, políticos e sociológicos que inspiraram o governo e o Estado angolano na elaboração do referido sistema. Enquanto único provedor do sistema educativo, o Estado angolano imbuído na necessidade de construir uma sociedade socialista, a educação foi chamada a cumprir a formação do “Homem Novo”. Na Primeira República, a hegemonização política à homogeneização cultural e vice-versa. Somente mantendo uma hegemonia política do Estado se poderia pensar na sua homogeneização cultural. Os dois processos ocorreram em simultâneo, com a primazia pela hegemonização política. Através do sistema educativo, procura-se implementar o processo de homogeneização política e cultural, do qual se pretendia criar o todo nacional. A construção da sociedade socialista não foi possível, porém a educação lançou as bases para a formação de um Estado-nação.


**Palavras-chave:** Educação, Políticas Educacionais, Hegemonização e Homogeneização, Angola.

### 2. A institucionalização do ISCED de Luanda entre 1980 e 2015

*Adérito Manuel, Mestre em Sociologia – ISCED de Luanda  
aderito.manuel@isced.ed.ao*

#### Resumo

Nesta comunicação, analisámos os avanços e os recuos do ISCED de Luanda, nos seus 35 anos de existência, baseando-se, teoricamente, no modelo burocrático de Maxi Weber e no seu estruturo-funcionalismo de Talcott Parsons. Analisámos, também, alguns documentos disponíveis e apoiamo-nos naquilo que fomos ouvindo nas conversas informais nos últimos anos e nalgumas actividades mais formais sobre a situação do ISCED de Luanda. Desta incursão, aponta-se que todos os cursos pertencem às “ciências da educação”, entendida de forma diferente; é difícil encontrar pessoas que estejam totalmente de acordo com o que ficou estabelecido no Estatuto actual, que tem aspectos com ambiguidades capazes de provocar instabilidade na gestão; que o ISCED de Luanda, em alguns aspectos, atrasou-se na sua institucionalização académica e científica, não regulou suficientemente os seus comportamentos, em termos de definição e formação do quadro de pessoal, viveu de uma



---

gestão quotidiana e pessoalizada e teve um papel activo no processo de democratização da então única universidade pública, mas, internamente, este processo devia ser mais profícuo.

**Palavras-chave:** burocracia, estruturo-funcionalismo, ISCED de Luanda e institucionalização.



---

## II PAINEL: ENSINO SUPERIOR: FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E RELAÇÃO COM A EMPRESA E A SOCIEDADE

---

### 1. Principais habilidades profissionais a desenvolver-se nos professores de ensino superior e sua influência sobre a qualidade do processo de formação dos discente.

*Grisel Cano Pino – CEAFFIE, UAN: [griselcpult@gmail.com](mailto:griselcpult@gmail.com)*

*Yosabel Camacho Izaquierdo – ISCED de Luanda*

#### **Resumo**

As Universidades angolanas actualmente, para cumprirem a missão social que lhes foi atribuída de preservar, desenvolver e promover a cultura da humanidade, têm que alcançar a formação de profissionais treinados e formados, com os valores cívicos e morais dos melhores cidadãos angolanos. Essa missão não poderia ser cumprida, se os nossos professores do Ensino Superior não fossem sempre o espelho para os seus formandos. Ninguém quer ser igual a alguém que não admire, respeite e aprecie. Um professor tem que agir sempre ligado ao que ele ensina, em todas as fases da sua vida.

O objectivo deste trabalho é o de identificar as habilidades profissionais que têm de ser desenvolvidas nos docentes. Através destas, eles poderiam desenvolver melhor o seu papel de formadores e educadores da nova geração de profissionais.

A profissão docente “é fortemente carregada de uma intencionalidade política.” (Nóvoa, 1991, p.122). É para desenvolver um compromisso com um determinado projecto de homem e de sociedade.

Num bom professor do Ensino Superior hoje de tem que se manifestar as seguintes características: o compromisso, a participação, a cooperação, o respeito mútuo, e a humildade. Um professor precisa amar o que faz e não ver a actividade de ensino apenas, como um meio para angariar o apoio financeiro.

A sala de aula é o lugar onde o cidadão é construído. É o melhor cenário para materializar as mudanças sociais. Não perceber esta realidade é arriscar o futuro do país. A única maneira de conseguir isso é fazer a formação dos novos profissionais com professores de qualidade, que tenham as habilidades profissionais adequadas.

**Palavras-chave:** habilidades profissionais dos professores, valores cívicos e morais.

---



---

### III PAINEL: AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA REFORMA CURRICULAR DE 2003: RESULTADOS E PERSPECTIVAS PARA UMA NOVA REFORMA CURRICULAR

---

#### 1. Estágios curriculares nos cursos de ISCED – Luanda: necessidade para sua definição e concepção.

*Mbiyavanga Bemba Queria, Doutora em Ciências Pedagógicas ISCED de Luanda: biyabemba@yahoo.com.br*

##### Resumo

A presente comunicação insere-se no âmbito das XIV Jornadas Científico-pedagógicas do ISCED – Luanda e aborda a temática “a formação dos professores e prática pedagógica nas IES, concretamente os estágios curriculares nos cursos do ISCED de Luanda. É sabido que a função social dos cursos ministrados pelo ISCED – Luanda, a partir da sua missão, é de formar profissionais competentes no ramo da Educação, em áreas do saber específico. Uma das áreas que confere esta preparação profissional, dentro das várias definidas nas grelhas curriculares, nesta fase de formação inicial, é a de práticas pedagógicas, constituída por duas partes, I e II, ministrados no 3º e 4º anos de todos cursos do ISCED – Luanda. Teoricamente, ela é composta por três etapas ou modalidades, sendo a última particularmente, poderosa desta área, é designada por **estágio curricular**, pois que não só coloca o formando em contexto real, mas com uma certa autonomia na sua actuação. No ISCED – Luanda, os planos curriculares, os programas correspondentes das cadeiras por áreas e os estágios não estão apresentados de forma explícita, isto é, não se faz menção muito menos a sua concepção. Nessas condições, tendo em conta os objectivos gerais da formação, que se pretende não só analisar, a partir dos planos e programas curriculares a definição e concepção dos estágios curriculares e desta avaliação fazer propostas para melhorias que conduzam a o cumprimento dos objectivos em causa.

**Palavras-chave:** Práticas pedagógicas; Estágio curricular; Definição; Concepção; Formação de professores no ISCED - Luanda.

#### 2. Licenciatura em Ensino Primário: Uma necessidade no ISCED


*Carlos Jorge Catanha Manuel, Estudante do curso de Ciências da Educação – ISCED de Luanda*

##### Resumo

O professor é um dos maiores trunfos da escola e está presente em todos os discursos sobre educação. Independentemente das razões, sejam elas boas ou más, em contexto educacional fala-se sempre do professor. Especialmente nos discursos sobre a qualidade.

O tema escolhido vai ao encontro do próprio lema e sublema das Jornadas Científico-Pedagógicas. Deste modo, nada é mais realista do que comparar as ofertas formativas dos outros ISCED's, particularmente em Ensino Primário com o de Luanda. Assim, os objectivos que norteiam a presente comunicação são: comparar a oferta formativa do ISCED Luanda com os dos outros ISCED's; Analisar o papel do ISCED Luanda na qualidade de ensino Primário; Sugerir uma nova Oferta formativa no ISCED, em Ensino Primário, como pressuposto para a qualidade.

Do ponto de vista metodológico, a comunicação foi preparada com base na pesquisa Bibliográfica e documental, com destaque para a Lei de Bases do Sistema da Educação, que regula o sistema educativo angolano e o Plano Nacional de Formação de Quadros 2013-2017, bem como nos Manuais recentes que tratam do mesmo assunto.



---

Os cenários descritos colocarão em destaque alguns aspectos inerentes à formação de Professores para o ensino Primário, que constitui uma das questões incontornáveis no debate em torno do ensino Primário de qualidade a escala mundial.

**Palavras-chave:** Formação; Professor; Ensino Primário; ISCED-Luanda, PNFQ.

### **3. O texto literário como recurso didáctico no ensino superior: diálogos e silêncios em uma escuridão bonita de Ondjaki**

*Kelson dos Passos Santana, Mestrando em Literatura Portuguesa – ISCED de Luanda.*

#### **Resumo**

Este artigo, dissertativo, com uma temática literária, é o resultado da reflexão feita algum tempo atrás, em função do questionamento sobre a possibilidade de o professor de Português usar o texto literário como recurso didáctico. Nesta conformidade, objectivamos demonstrar a relevância da temática do diálogo e do silêncio na obra *Uma Escuridão Bonita*, a fim de contribuir para o entendimento do papel da actividade criadora/receptora no aprimoramento dos sentidos, apontando para a possibilidade de elevadas expressões no processo de humanização por meio da literatura. Utilizamos a estética da recepção a nível metodológico, alicerçados nos fundamentos teóricos de Lukács, sobre as suas elaborações no campo da reflexão artística. Apesar de analisarmos o silêncio como oposição ao diálogo, concluímos que, na obra em estudo, o mesmo não é o oposto ao diálogo, mas o lugar do mistério da palavra que não se fez disfarce e que, por total falta de tradução, permanece ausente, aberto a infinitos sentidos.

**Palavras-chave:** novela, diálogo, silêncio, poesia, estética da recepção.



---



---

## IV PAINEL: CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO E PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

---

### **1. As linhas de investigação. Proposta para sua definição e estruturação no contexto da formação superior de professores.**

*Francisco A. Casanova Romero, Doutor em Ciências Pedagógicas – ISCED de Luanda.*

#### **Resumo**

O trabalho aborda a problemática das definições das linhas de investigação e a sua caracterização, e tem como objectivo oferecer indicadores que ajudem a estabelecê-las no contexto educativo.

Usando os métodos teóricos: histórico-lógico e o método sistémico estrutural funcional, assim como a técnica de colecta de dados, fundamentalmente um estudo de documentos oficiais, faz-se um estudo comparado das diferentes definições de linhas de investigação, mostrando as suas conveniências e limitações, assim como os elementos que as conformam, segundo os padrões de algumas universidades ibero-americanas.

Em termo de conclusões, o trabalho propõe uma nova definição que, do ponto de vista do autor ajudaria a estabelecer melhor as linhas de investigação nas Instituições de Ensino Superior (IES), assim como a composição estrutural delas e as etapas a seguir para sua execução e desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Linhas de Investigação, Investigação, Ensino Superior, Formação Superior de Professores.

### **2. Experiência cubana na determinação de linhas de pesquisa em instituições de ensino superior**

*Grisel Cano Pino – CEAFIG, UAN [griselcpult@gmail.com](mailto:griselcpult@gmail.com)*

*Yosbel Camacho Izquierdo – ISCED*

*Suzanete Costa – CEAFIG, UAN*


#### **Resumo**

As Universidades Cubanas, após mais de 50 anos de bloqueio económico contra o nosso país e limitações materiais incontáveis, têm ao mundo que um sistema de trabalho científico, com base no planeamento e controlo, pode obter resultados relevantes. Este trabalho tem como objectivo partilhar experiências sobre como os dirigentes institucionais podem organizar o desenvolvimento científico, a partir da célula fundamental de cada universidade, os departamentos docentes (DEI).

É parte de conceitos fundamentais respondendo perguntas básicas: O que é a Ciência? O que é uma linha de pesquisa? Quem tem autoridade para determinar uma linha de pesquisa? Quais são os passos para criar uma linha de pesquisa? Entre outras.

A unidade orgânica precisa de ser clara nos seus problemas e nos da sociedade em sua área de conhecimento, depois ter a definição de um plano claro e estratégico dos objectivos, precisa, também, de pessoas que investiguem em tais problemas. Não é possível haver pesquisa sem que haja pesquisadores e não se pode ter linha de pesquisa, se não for detectado um problema social para resolver.

Este trabalho deixou claro que a Universidade é a responsável por diagnosticar os problemas existentes na sociedade, através da pesquisa científica, fornecendo as melhores soluções. Uma linha de pesquisa é traçar um caminho comum onde convergem as soluções dos problemas da sociedade, em correspondência com o cumprimento dos objectivos



---

organizacionais. Para assegurar o funcionamento económico em tempos de crise, não se deve esperar que as investigações sejam financiadas por níveis institucionais. Precisamos de transformar a investigação para que seja uma maneira eficaz de gerar renda nas universidades, planejada desde os departamentos docentes (DEI).

**Palavras-chave:** Ciência, linhas de pesquisa, planeamento de trabalho científico.

### **3. Constituição das linhas e grupos de investigação. Um desafio para as instituições do ensino superior em Angola: estudo de caso no ISCED – Luanda.**

*Alfredo Gabriel Buza, Doutor em Educação – ISCED de Luanda:  
buzaalfredo@yahoo.com.br*

#### **Resumo**

Para avaliar os resultados do processo de investigação científica e a sua relação com o avanço do conhecimento científico e propor os caminhos para a conciliação do processo de ensino-aprendizagem e de investigação científica com as metas fixadas no Programa Nacional de Desenvolvimento, estabeleceu-se como objectivo geral deste estudo, analisar a produção científica realizada na instituição nos anos de 2015 e 2016. Como objectivos específicos foram estabelecidos: identificar as linhas de investigação; identificar a composição numérica e distribuição por categoria dos docentes envolvidos em cada linha de identificação; quantificar os TFC aprovados, os TFC em processo de orientação, em cada linha de investigação; quantificar as comunicações apresentadas em eventos ou publicadas em revistas científicas por cada linha de investigação no período de 2015 e 2016. A importância do estudo consiste no facto de permitir fazer uma triangulação entre as linhas de investigação, a constituição dos grupos de investigação e a produção científica com o envolvimento dos estudantes, dando, deste modo, um impulso indispensável para os Programas de Iniciação Científica.

Quanto à metodologia, a abordagem é qualitativa, utilizando-se o Questionário aplicado a todos os Departamentos de Ensino e Investigação (DEI) da instituição. Os resultados provisórios permitiram identificar a existência de 12 linhas de investigação, 4 no de Ciências Sociais e no de Língua Portuguesa. Destas linhas de investigação, foram identificados 4 Grupos de Investigação no DEI de Ciências Sociais e 2 no de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Linhas de Investigação; Grupos de Investigação; Produção Científica.

---

## V PAINEL: ABERTO

---

### **1. A docência no ensino superior: experiências e seu impacto no desenvolvimento profissional**

*Maria Antónia Mulombe da Mata, Mestre, Docente do Departamento de Ciências da Educação do ISCED-Luanda*

#### **Resumo**

A pesquisa centra-se num estudo realizado com 6 professores que desempenham funções docentes no ensino superior, e tem como finalidade compreender o seu desenvolvimento profissional e mais precisamente, aceder ao significado que estes professores atribuem às experiências que vão realizando nos seus contextos de trabalho e no impacto que as mesmas produzem no contexto do desenvolvimento da profissionalidade docente. Desta finalidade emergiu um conjunto de questões orientadoras do desenvolvimento do estudo: i) Quais as motivações dos professores para o ingresso no Ensino Superior?; ii) Que dificuldades enfrentam estes professores no desempenho da profissão?; iii) Que experiências consideram importantes para o seu desenvolvimento profissional?; iv) Como avaliam o impacto das experiências profissionais realizadas no ensino superior no seu desenvolvimento profissional? O quadro teórico de referência centra-se numa revisão da literatura sobre o desenvolvimento profissional do docente do ensino superior. A metodologia de investigação tem por base uma abordagem qualitativa interpretativa cujo design configura um estudo de caso. A técnica de recolha de dados foi a entrevista semi-estruturada complementada com a pesquisa documental. A recolha de dados realizou-se durante o ano lectivo de 2013 numa instituição de ensino superior da cidade de Luanda. A análise de dados, muito embora modelada pelo referencial teórico, seguiu os passos recomendados para a análise de conteúdo. Os resultados do estudo indicam a existência de uma relação positiva entre as experiências realizadas no contexto de trabalho com os colegas mais experientes e o desenvolvimento profissional docente.

**Palavras-chave:** desenvolvimento profissional, ensino superior, experiências profissionais, desempenho profissional

### **2. Estratégia para educação sexual dirigida as famílias dos adolescentes com deficiência mental.**

*Alberto Francisco Zuzi Bucu Luemba, Lic. Educação Especial, Mestre. Ciências da Educação, Docente do ISCED-Luanda*

#### **Resumo**

O trabalho propõe estratégias para que os pais e encarregados de educação dos adolescentes que têm deficiência mental possam orientá-los, para que eles possam ter vida sexual responsável. Este artigo resultou de um estudo realizado na escola Sagrada Esperança, na província de Cabinda, em 2013. Os métodos de pesquisa permitiram, como base nas etapas que contemplam a elaboração e valorização de projecto educacional, realizar um estudo preliminar sobre as limitações que têm as famílias.

**Palavras-chave:** estratégia, superação, educação sexual, adolescentes, deficiência mental.

### **3. O ensino bilingue, Línguas nacionais/Português, nas grandes cidades de Angola, análise e perspectivas: caso de Luanda**

*Francisco Tridu Mpaka, Docente do Departamento de Línguas e Literaturas Africanas – ISCED de Luanda*

#### **Resumo**

O Ministério da Educação reformulou o sistema do ensino através da reforma Educativa. Nesta reforma introduziu-se uma inovação que é o ensino de e em línguas nacionais no sistema do ensino. Isto faz com que o nosso ensino esteja realizado no início em duas línguas, sendo uma nacional e a língua portuguesa, conforme as regiões. Notamos que Angola comporta três tipos de públicos do ponto de vista linguístico, dentre eles: os monolíngues em Português os monolíngues em língua nacional e os bilingues em Português e língua nacionais. Por isso, a distribuição das escolas deveria ter em conta a composição linguística do público estudantil existente por cauda do plurilinguismo existente no país e sobretudo nas grandes cidades. Também seria necessário ver a questão de preparação de um quadro humano capaz de assegurar este ensino.

**Palavras-chave:** ensino, línguas nacionais, sistema de ensino, reforma educativa.

### **4. As Raves e a camada juvenil em Luanda: Fragmentos de estudos realizados em três bairros De Luanda.**

*Adérito Manuel, Mestre (ISCED de Luanda)*

*Adão Pedro, Lic.*

*José Ventura, Lic.*

*Eduardo Correia, Lic.*

#### **Resumo**

O trabalho que se apresenta tem como objectivo expor uma experiência aplicada desde o ano 2015 no Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) da província do Uíge.

A proposta abrangeu a adequação do programa de Informática para o Ensino de Física que aparece no plano de estudo no primeiro ano e o incremento dos trabalhos de fim de curso que tivessem como saída a utilização de simuladores como Objectos de Aprendizagem (OA). A metodologia empregada partiu da observação e análise do processo de ensino da cadeira de Informática, permitindo caracterizar as principais necessidades de aprendizagem dos estudantes, tendo em conta o seu perfil de formação e o modo de actuação profissional. As informações aprovoadas permitiram a aproximação ao problema de pesquisa consistente em achar respostas às perguntas sobre como ensinar Informática tendo em conta as habilidades necessárias para um futuro profissional de Ciências de Educação?, e que acções seriam necessárias para motivar uma maior participação em temas de pesquisa que impactem na qualidade do processo docente educativo?. A base material para a pesquisa se fundamentou no pacote de simuladores do sítio PhET, de acesso livre na INTERNET, cuja autoria é da Universidade de Colorado nos Estados Unidos da América. O inquérito em forma de questionário indicou-nos que existiu uma maior motivação dos estudantes. Os resultados esperados devem propiciar um adequado impacto na qualidade dos processos de ensino aprendizagem e de investigação do ISCED

**Palavras-chave:** Ensino de Física, simulador, Objecto de Aprendizagem, qualidade, processo docente.

## **5. O diálogo entre o Espaço Público e a Universidade. Que caminhos para a Excelência? Uma reflexão sobre o papel do ISCED-Luanda.**

*Américo Kolonha Chivukuvuku, Licenciado em História pelo ISCED-Luanda e Mestrando em Sociologia pela F.C.S. U.A.N*

### **Resumo**

Nesta reflexão, pretendemos discutir sobre o diálogo entre o Espaço Público e a Universidade, para encontrar caminhos que nos levem para a qualidade no desempenho do papel social dos dois espaços sociais.

Procuramos reflectir sobre este diálogo, tomando como ponto de partida e exemplo o ISCED-Luanda, isto é, o diálogo entre o ISCED-Luanda e outros espaços públicos, através do papel e importância do seu produto na sociedade. Espaço Público aqui deve ser entendido como um fórum informal onde ocorre um processo de interação não formal entre o ISCED e as instituições que absorvem o produto do ISCED e a comunidade em geral, visando avaliar o impacto da acção da obra realizada por esta instituição.

Como sabemos, a vocação do ISCED-Luanda é a formação de professores nas diversas áreas do saber a nível superior. A acção dos professores formados por esta instituição em outros espaços sociais propicia um diálogo entre o ISCED e estas instituições. Como estas instituições integram vários actores sociais de diferentes proveniências, o ISCED acaba dialogando, indirectamente, com a sociedade. Uma das questões que se coloca é: e a sociedade dialoga com o ISCED/Luanda? Se sim, como e quais são os ganhos? Se não, porquê? Que caminhos para estabelecer este diálogo? Que ganhos este diálogo proporcionar.

**Palavras-chave:** Diálogo, Espaço público, Universidade

## **6. Filósofo V Investigação Filosófica.**

*Professor Doutor Massamba Wa Mpovel, Departamento de Ciências Sociais – ISCED de Luanda*

### **Resumo**

Este artigo sobre a “Investigação e Filósofo” que é na verdade “Metodologia em Filosofia” tem como propósito esclarecer os conceitos filosóficos relacionados com a continuidade ou não da Filosofia e oferecer, prosaicamente, ao estudante que emule os seus melhores praticantes, métodos seguros de o fazer. A metodologia utilizada neste pequeno artigo que serve como tema da minha comunicação de hoje é Bibliográfico. Bibliográfico porque serviu na busca de várias fontes, por mim lidas para assim, depois abrir o debate com os muitos autores, com vista a construir meu pensamento filosófico. O debate consistiu em fazer algumas perguntas para abrir via para a compreensão dos conceitos básicos relacionados com o tema. O conceito de Investigação, dá a possibilidade de encontrar a forma como se abriu o debate sobre as questões filosóficas estudadas em cada época histórica da Filosóficas e suas tendências. Quanto ao conceito “Filósofo”, este sim, abre uma discussão entre muitos pensadores sobre seu posicionamento no cada ideal filosófico de hoje e de amanhã. Como resultado, esperamos com este artigo, ajudar a compreender e a tentar oferecer soluções para os vários problemas filosóficos com que deparamos. É porque lê-los ajuda-nos a compreender melhor as nossas respostas a estes que os lemos com atenção. Para não cairmos nos mesmos erros em que eles caíram e para avançarmos um pouco mais. Assim, fazer investigação em filosofia pode passar por mostrar como filósofo X ou Y iluminou a nossa concepção de um dado problema, como procuramos dar-lhe resposta.

**Palavras-chave:** Investigação; Metodologia; Fontes.

## **7. Processos de integração morfológica e fonológica dos empréstimos do Kimbundu no português oral de Luanda.**

*Afonso João Miguel, Docente do Departamento de Língua Portuguesa do ISCED de Luanda e estudante do curso de Doutoramento em Linguística na FLUL*

### **Resumo**

O texto que se apresenta, inserido na temática do contacto linguístico, constituiu um capítulo da tese, intitulada, provisoriamente, Integração dos empréstimos lexicais bantos no português oral de Luanda, que se vem elaborando para a obtenção do grau de Doutoramento em Linguística (opção: sociolinguística), na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). Esta parte trata essencialmente dos processos morfológicos (formação de palavras) e fonológicos (nos domínios segmental e suprasegmental) disponíveis na língua-alvo e envolvidos na integração dos empréstimos lexicais do Kimbundu na variedade do português em estudo: o português. O objectivo deste capítulo consiste em chegar a uma descrição, o mais rigoroso possível, mas que seja acessível aos leitores interessados, sobretudo os professores de português em Angola, os quais necessitam de forma urgente de dispor de estudos que apoiem a sua formação e a sua actividade docente. Para realizar essa descrição, optámos por estender as nossas leituras a um vasto conjunto de estudos realizados sob diversos enquadramentos teóricos, dos quais se aproveitam os contributos que possam permitir compreender mais aprofundadamente os factos em análise. Sem estar vinculada e limitada a uma única abordagem teórica, a descrição a seguir apresentada é, contudo, fortemente inspirada nas abordagens de matriz generativista da morfologia e da fonologia. Para além da pesquisa bibliográfica, um contributo metodologicamente importante para a realização deste estudo consiste no corpus que usamos, constituído por cerca de duas centenas de empréstimos lexicais, identificados em 36 entrevistas, feitas em Luanda, em 2012 e 2013, segundo os princípios da Sociolinguística. É este o material empírico que suporta, ao longo de várias secções e subsecções, a abordagem dos factos linguísticos encontrados.

**Palavras-chave:** morfologia, fonologia, integração de empréstimos lexicais, Kimbundu, português angolano.


## **8. O Ensino Primário e Desafios da Monodocência.**

*Isabel da Conceição Barbas Gaspar Caquinda, Mestre, Docente do Departamento de Ciências da Educação – ISCED de Luanda*

### **Resumo**

O Ensino Primário de seis (6) classes não é uma invenção angolana, mas sim uma velha prática universal. De acordo com a Lei de Base do Sistema da Educação (Lei nº 13/01 de 31 de Dezembro), o nosso Ensino Primário é um nível único e unitário, isto é, não está dividido em ciclos. O fenómeno da monodocência não é novo, é antigo, quer no mundo, quer em Angola. O Ensino Primário devido às suas finalidades de homogeneização/socialização, exige a monodocência. É possível alargar a monodocência até a 6ª classe sem grandes dificuldades e isto já foi feito tendo em conta alguns factores, tais como: a) A transferência de algumas disciplinas que outrora pertenciam ao 1º Nível e que no novo sistema sem iniciam na 5ª classe, tais como História e Geografia, Ciências da Natureza e Educação Musical, cuja antiga carga horária da 1ª à 4ª classe que partilhou equitativamente por todas as classes do Ensino Primário à razão de uma hora por semana.

a) As disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Educação Física, cujo antigos conteúdos eram lecionados durante quatro (4) anos, são seleccionadas agora durante seis (6) anos com algumas inovações, etc.



---

O aluno que concluir o Ensino Primário deve dominar os conteúdos leccionados neste nível de ensino, e assim que terminar o Primeiro Ciclo do Ensino Secundário pressupõe possuir o domínio deste Ciclo e do nível anterior, no caso o Ensino Primário. Deste modo, alguém com o Primeiro Ciclo do Ensino Secundário, bem feito, pode, em caso de emergência, ensinar bem as noções elementares que são dadas no Ensino Primário. Isto é ler, escrever, contar. Outro factor a ter em conta está ligado ao acompanhamento e tratamento especial que deve ser dado ao professor do Ensino Primário pelos órgãos competente (inspecção escolar, Direcção da escola, coordenação de classe, comissão dos pais ou encarregados de educação, MAPESS e outras entidades afins). A formação de professores pode ser inicial, dada nas escolas de formação de professores e também pode ser constituída em serviço (seminários, conferências..., ) e permanente (combinação das duas modalidades) feita ao longo de toda a vida profissional do docente. O MED está a preparar material pedagógico prático para ajudar os professores a exercer o seu mister naquele nível de ensino. O MED contará sempre com as contribuições construtivas da sociedade, para que com eficiência, se possa realizar um trabalho eficaz, rumo ao sucesso do ensino e à melhoria da sua qualidade.

**Palavras-chave:** Ensino Primário; Desafios; Monodocência.



---

## CONFERÊNCIA (2) AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA: MÉTODOS, CRITÉRIOS E PRINCÍPIOS

---

### AS PERSPECTIVAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UM OLHAR A PARTIR DE DEFERENTES ACTORES.

*Marciele Coelho, Doutora em Educação – CIS: marcielecoelho@yahoo.com.br.*

#### **Resumo**

A presente pesquisa aborda a temática da Avaliação Institucional nas Instituições de Ensino Superior, buscando perceber o olhar que os diferentes actores das instituições de ensino superior angolanas possuem sobre ela. Como objectivo geral, busca-se compreender a visão dos docentes (responsáveis por áreas e/ou por instituições) sobre o processo de avaliação interna de uma instituição e os elementos que tal processo deve abarcar; mais especificamente, tem-se o objectivo de identificar as perspectivas de avaliação institucional interna, do ponto de vista teórico e prático, a partir das falas dos seus actores. Busca-se, ainda, identificar os principais eixos, categorias ou dimensões destacados pela literatura sobre auto-avaliação e os destacados pelos entrevistados. A abordagem metodológica, para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo. Os resultados da pesquisa, embora, ainda, em fase de desenvolvimento e aprimoramento, apontam elementos essenciais para a compreensão da avaliação institucional interna e as suas dimensões. Por ser o tema ainda pouco conhecido e discutido nas IES, percebe-se que, quando tais avaliações não possuem um plano de acção para que os resultados possam ser visíveis. O processo revela-se, assim, apenas como aplicação de um instrumento, não produzindo mudanças e transformações na realidade institucional

**Palavras-chave:** Política Educacional – Avaliação Institucional – Docentes – Dimensões – Dimensões avaliativas – Angola.





---

## PARTICIPANTES

---

Adão Pedro, Lic.

Adérito Manuel, Mestre em Sociologia – ISCED de Luanda [adérito.manuel@isced.ed.ao](mailto:adérito.manuel@isced.ed.ao)

Afonso João Miguel, Docente do Departamento de Língua Portuguesa do ISCED de Luanda e estudante do curso de Doutoramento em Linguística na FLUL

Alberto Francisco Zuzi Bucu Luemba, Lic. Educação Especial, Mestre. Ciências da Educação, Docente do ISCED-Luanda

Alfredo Gabriel Buza, Doutor em Educação – ISCED de Luanda: [buzaalfredo@yahoo.com.br](mailto:buzaalfredo@yahoo.com.br)

Américo Kolonha Chivukuvuku, Licenciado em História pelo ISCED-Luanda e Mestrando em Sociologia pela F.C.S. U.A.N

Carlos Jorge Catanha Manuel, Estudante do curso de Ciências da Educação – ISCED de Luanda

Dinis Kebanguilako, Doutor em Educação – ISCED de Luanda [kebanguilako@yahoo.fr](mailto:kebanguilako@yahoo.fr)

Eduardo Correia, Lic.

Francisco A. Casanova Romero, Doutor em Ciências Pedagógicas – ISCED de Luanda.

Francisco Tridu Mpaka, Docente do Departamento de Línguas e Literaturas Africanas – ISCED de Luanda

Grisel Cano Pino – CEAFIE, UAN: [griselcpult@gmail.com](mailto:griselcpult@gmail.com)

Helena Gonçalves Serrão Baxe, Doutora em Ciências Pedagógicas-ISCED de Luanda: [atinelbx@hotmail.com](mailto:atinelbx@hotmail.com)

Isabel da Conceição Barbas Gaspar Caquinda, Mestre, Docente do Departamento de Ciências da Educação – ISCED de Luanda

José Ventura, Lic.

Kelson dos Passos Santana, Mestrando em Literatura Portuguesa – ISCED de Luanda.

Marciele Coelho, Doutora em Educação – CIS: [marcielecoelho@yahoo.com.br](mailto:marcielecoelho@yahoo.com.br)

Maria Antónia Mulombe da Mata, Mestre, Docente do Departamento de Ciências da Educação do ISCED-Luanda

Mbiyavanga Bemba Queria, Doutora em Ciências Pedagógicas ISCED de Luanda: [biyabemba@yahoo.com.br](mailto:biyabemba@yahoo.com.br)

Professor Doutor Massamba Wa Mpovelo, Departamento de Ciências Sociais – ISCED de Luanda

Suzanete Costa – CEAFIE, UAN

Yosabel Camacho Izaquierdo – ISCED de Luanda